



**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: Sob ponto de vista
dos evadidos**

Renata C. do E. SANTO¹; Lara B. LEITE²; Sergio L. DIAS JR²; Katia A. CAMPOS³

RESUMO

Mesmo sendo a evasão um evento recorrente, é preciso buscar formas de minorá-la e uma delas é entendê-la por meio de questionários que contenham informação sob o ponto de vista dos alunos evadidos. Este texto apresenta a análise de questionários respondidos, entre 2014 e 2016, pelos alunos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, do *Campus Machado*, que pediram transferência. Segundo os alunos, foram múltiplos os motivos da evasão, sendo que há destaque para as dificuldades de aprendizagem e a saúde dos familiares.

Palavras-chave: Ensino Integrado; Ingresso; Permanência; Uso de questionários.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal *Campus Machado* oferece cursos de nível técnico, graduação e pós-graduação, que auxiliam o desenvolvimento pessoal e conseqüentemente da região.

Desde sua criação, o Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) busca, conforme evidencia a sua missão, promover a oferta da educação profissional de maneira a contribuir para o desenvolvimento sustentável do sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS, 2009).

Atualmente, no IFSULDEMINAS *Campus Machado*, é ofertado ensino médio integrado aos cursos técnicos de Agropecuária, de Alimentos e de Informática. O acesso ao curso integrado (internato ou semi-internato) é concretizado por meio de vestibular, no qual 50% das vagas são preenchidas por ações afirmativas tendo em vista a inclusão social. Segundo Halbritter (2008), as ações afirmativas buscam igualdade e se referem primordialmente às condições e oportunidades de acesso à educação e ao mercado de trabalho. Porém, há uma diferença entre o ingresso e a permanência do aluno no curso, que pode ser quantificada pelo nível de evasão escolar.

Pensando em minorar essa diferença, os gestores do IFSULDEMINAS estabeleceram o Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes, que orienta o desenvolvimento de ações para o sucesso dos discentes. As análises feitas para a consolidação deste plano foram publicadas na Resolução nº 020/2016 (IFSULDEMINAS, 2016).

¹ Graduanda em Administração, IFSULDEMINAS *Campus Machado*, renata.santo@ifsuldeminas.edu.br

² Discentes de cursos técnicos de nível médio, IFSULDEMINAS *Campus Machado*, larah477@gmail.com; serginhojr7@gmail.com

³ Docente, IFSULDEMINAS *Campus Machado*, katia.campos@ifsuldeminas.edu.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

Segundo a literatura, vários motivos podem causar a evasão escolar, dentre eles a necessidade de trabalhar, a falta de participação da família, a distância da escola, a violência e o desinteresse pelos estudos (OLIVEIRA, LEITE e CAMPOS, 2009; SOUZA et al., 2015).

Além disso, sabe-se que muitos dos alunos que deixam o instituto, não param de estudar e sim vão para outra escola, caracterizando movimentação escolar, entretanto essa discussão foge ao escopo deste texto e assumiu-se aqui como aluno evadido aquele que abandonou o curso técnico antes de sua conclusão.

O objetivo deste trabalho é, pois, identificar, sob a opinião dos alunos que abandonaram o curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, no período de 2014 a 2016, quais motivos, dos apresentados pelo questionário, influenciaram na desistência do curso e ainda, determinar se houve diferenças no período estudado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Além de aprofundar o referencial bibliográfico, tabularam-se os dados levantados com o questionário aplicado aos alunos que abandonaram o curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio pela equipe de apoio da Coordenadoria Geral de Apoio ao Educando (CGAE) do *Campus Machado*. O questionário conta com 10 perguntas abertas e uma múltipla escolha e os dados fornecidos pela secretaria escolar sobre o número de matrículas. A amostragem foi delimitada pelos alunos que pediram transferência e que responderam ao questionário, entre 2014 e 2016.

Para análise, foram utilizadas estatísticas descritivas e valores percentuais. Com o intuito de avaliar se as causas sofreram modificações no decorrer do tempo, foram realizados testes de correlação não paramétrica, por meio do Coeficiente de Contingência de Pearson (C*), que pode ser visto, em profundidade, em Andrade e Ogliari (2010) e que resumidamente indica não existir associação, entre o ano da desistência e o motivo apresentado, quando a estatística C* assume valor nulo ou próximo a ele. Caso o valor seja diferente de zero, existe associação. Foi também estabelecido um padrão de comparação entre os dados apresentados em IFSULDEMINAS (2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos dados coletados, entre 2014 e 2016, junto à secretaria escolar sobre os alunos do curso técnico em agropecuária, estimou-se a evasão em 19,4%. Não houve diferenças significativas ao



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

estudar o grupo anualmente ($C^*=0,03$). Isso indica que o nível de evasão manteve-se com pequena variação durante o período observado. Além disso, a taxa de evasão situa-se bem abaixo do informado em IFSULDEMINAS (2016), cujo percentual passa de 40% no mesmo nível de ensino.

Dos evadidos, 35,1% responderam aos questionários no CGAE. Observou-se que existe uma tendência crescente de participação na resposta a esse questionário, uma vez que houve uma participação de 9% em 2014 e de 64% em 2016 ($C^*=0,55$), o que indica que, com o passar do tempo, os alunos responderam mais ao instrumento de levantamento de hipóteses sobre a evasão. Tais informações vão de encontro à preocupação demonstrada no relatório, IFSULDEMINAS (2016), que apresenta a necessidade de entender o porquê da evasão como uma forma de minimizá-la. Nesse sentido, a aplicação dos questionários mostra-se uma metodologia válida, posto que objetiva conhecer opiniões e fazer estudo de caso (GIL, 2008).

Nas questões de múltipla escolha do questionário, foram apresentados motivos para que o respondente assinalasse quais deles poderiam ter influenciado a decisão de parar com o curso. Notou-se, pelas estimativas de C^* , que todos apresentaram associação com o passar do tempo.

Dentre os motivos que podem ser considerados negativos, a dificuldade em encontrar moradia (6,1%), a sobrecarga de trabalho (52,9%) e a quantidade de atividades extras (65,4%) apresentaram tendência crescente no período, enquanto que a dificuldade de adaptação (18,2%) e a defasagem de conteúdo do ensino fundamental (17,3%) mantiveram-se constantes.

Quanto aos que podem ser considerados positivos, a dificuldade de relacionamento (18,2%), a dificuldade de adaptação com a alimentação (14,9%) e a dificuldade com as atividades práticas (10,6%) apresentaram queda em 2016. Além disso, embora sejam altas as taxas dos alunos que afirmaram ter dificuldades nos conteúdos do ensino médio (46,2%) e nos conteúdos do ensino técnico (28,8%), houve uma tendência decrescente no período.

A maioria afirmou que conhecia a rotina da escola (71,2%). Quando perguntados se sentiram medo de algo, 13,5% alegaram que sim, e descreveram os medos: “tirar notas baixas”, “sobrecarga de trabalho”, “dificuldade de aprender” e “não recuperar notas”. Contudo, esse último medo mostra-se contraditório, já que 63,5% responderam que existem oportunidades de recuperação.

Ademais, há também os dados relativos aos familiares, como acompanhamento e saudades. Sobre os quais, 79,6% afirmaram serem acompanhados pelos pais e 52,9% disseram sentir muita saudade da família. Além disso, 13,5% alegaram que desistiram por problemas de ordem familiar.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

4. CONCLUSÕES

A desistência do curso pode ser influenciada por vários motivos, e entendê-los, por meio de análise de questionários, pode ajudar a minimizá-la. Dentre os fatores mais citados, no período de 2014 a 2016, pelos discentes, que desistiram do curso técnico em agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado, estão a dificuldade de aprendizagem e a saúde dos familiares.

AGRADECIMENTOS

Às equipes da Secretaria Escolar e do CGAE, que confiaram em nosso projeto fornecendo dados fundamentais para desenvolvimento do mesmo. Ao CNPq, que concedeu a bolsa de iniciação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. O. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas**. Com noções de experimentação. 2. Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010. 470p.

GIL, A. C.. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_a_-_antonio_carlos_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 05 set. 2017.

HALBRITTER, L. de O. L.O Sistema de Cotas Raciais como Ação Afirmativa no Direito Brasileiro. **Revista da EMERJ**, Rio de Janeiro, v. 8, n.31, p. 104-123, jul./set. 2005. Disponível em: <<http://www.escolalivrededireito.com.br/wp-content/uploads/2011/11/O-Sistema-de-Cotas-Raciais-como-Acao-Afirmativa-no-Direito-Brasileiro.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2009. Disponível em: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/downloads/PDI_2009_2013.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 020/2016, de 19 de abril de 2016. **Dispõe sobre aprovação “ad referendum” do plano Estratégico de permanência e Êxito dos Estudantes do IFSULDEMINAS**. Disponível em: <<http://ifsuldeminas.edu.br/00arquivos/2016/abril/19/resolucao1904consup.pdf>>Acesso em: 07 ago. 2017.

OLIVEIRA, H. M. P, LEITE, L. S. B., CAMPOS, K. A. Descrição das possíveis causas do sucesso/fracasso escolar no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – *Campus* Machado. **In: II Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS**. Machado, 2010.

SOUSA, J. N. M, et al. Principais fatores que impactam na reprovação e evasão dos alunos dos cursos tecnológicos no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará. **In: XI Encontro Economia do Ceará em Debate**. SEPLAG, 2015.